



TÍTULO INTOXICAÇÕES DOMÉSTICAS

Autores

Polyana Fernandes Gonçalves

Maiã Tallita Costa Sousa

Jordanna Mateus de Souza

Orientadora: Ms. Pablinny Moreira Galdino de Carvalho

União das Faculdades Alfredo Nasser

E-mail:

polyana.pfg@gmail.com

tallitinhmc@gmail.com

jcontabilidade@gmail.com

pablinnyg@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho tem como finalidade demonstrar os riscos que corremos ao ingerir algumas substâncias encontradas em casa que podem causar intoxicações graves. Além disso, informar a população, de uma maneira geral, sobre quais os devidos cuidados devem ser tomados para se evitar os acidentes domésticos envolvendo crianças ou adultos, que não possuam conhecimento a respeito dos toxicantes encontrados em plantas comumente cultivadas em quintais de casa ou mesmo de medicamentos administrados em doses erradas. Abordaremos os tipos de intoxicações mais comuns e como proceder de acordo com cada tipo.

PALAVRAS-CHAVE:

Intoxicações domésticas. Toxicologia. Toxicodinâmica. Riscos domésticos. Biossegurança.

1 INTRODUÇÃO



As intoxicações, que são o conjunto de sinais e sintomas tóxicos resultante da exposição às substâncias químicas, podem ocorrer após ingestão de toxicantes encontrados em plantas, animais peçonhentos ou venenosos, agrotóxicos, medicamentos e saneantes.

As intoxicações mais frequentes ocorrem com crianças após ingestão de medicamentos, a principal hipótese levantada é o aspecto chamativo que possuem e a possibilidade de serem confundidos com doces. Há também uma grande frequência de intoxicações com plantas domésticas, principalmente devido à falta de conhecimento por parte dos pais quanto ao potencial tóxico destas plantas e pela curiosidade da criança, que as levam à boca por achar que são saborosas. Portanto as plantas domésticas e os medicamentos, na verdade, escondem um perigo que pode deixar sequelas ou até ser letal.

Portanto, o presente resumo tem por objetivo alertar sobre o risco das intoxicações domésticas mais comuns, como preveni-las e como proceder em cada caso. Serão abordados os principais produtos tóxicos encontrados em domicílio e suas propriedades toxicológicas, além de discutir seus sinais e sintomas.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa, com uso de dados de artigos científicos, documentos eletrônicos, tabelas e dissertações. Foi realizada uma consulta na biblioteca da Faculdade Alfredo Nasser, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia, GO. Utilizou-se para pesquisa os dados do site da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), com as seguintes palavras-chaves: intoxicação e toxicologia, além de artigos das plataformas virtuais em saúde SCIELO, PUBMED, Uasnet, Portal da Saúde e BIREME, com o uso das palavras-chaves: intoxicações domésticas, plantas venenosas, primeiros socorros, vítimas de intoxicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Paracelsus (1493-1541), o pai da toxicologia moderna, “todas as substâncias são venenos; não há nenhuma que não seja. A dose correta determina o veneno e o remédio”.

A preocupação real é o risco ou o perigo associado ao uso da substância, e não se ela é tóxica ou segura. Ao se proceder à avaliação do risco, é preciso também considerar os efeitos danosos da substância química advindos direta ou indiretamente dos efeitos adversos sobre o homem e o meio ambiente quando utilizada na quantidade e maneira propostas. Dependendo do uso

e da cinética de uma substância química, um composto muito tóxico pode ser menos nocivo do que outro relativamente atóxico (PASSAGLI, 2011).

A principal recomendação para se evitar acidentes e consequentes intoxicações é mantenha todos os produtos tóxicos em local seguro e trancado, fora do alcance das mãos e dos olhos das crianças, de modo a não despertar sua curiosidade. Para ajudar a prevenir as intoxicações com medicamentos ou produtos de limpeza adquira, se possível, produtos com trava de segurança e os identifique bem, verifique também as datas de vencimento dos produtos e procure descartá-los nos locais adequados. As intoxicações mais frequentes são causadas por medicamentos, produtos de uso doméstico, como alvejantes, querosene, polidores de móveis, tintas, solventes, detergentes e inseticidas (FIOCRUZ, 2005).

É preciso estar atento aos sinais e sintomas das intoxicação, para poder realizar o tratamento adequado. Geralmente as embalagens dos produtos oferecem informações precisas e valiosas que precisamos conhecer por isso leia os rótulos.

Conheça as plantas que você possui no quintal de casa, para saber se são, por exemplo: comigo-ninguém-pode, copo de leite, mamona, mandioca brava ou antúrio, e ensine as crianças a não colocá-las na boca. E caso possua, que estas estejam plantadas em locais seguros ou de difícil acesso. Ademais, faz-se necessário conhecer a toxicidade dessas plantas, pois em sua maioria apresenta uma beleza que encanta, no entanto, são perigosas (MARTINS, 2014).

As vias de penetração dos toxicantes são boca, pele, vias respiratórias e podem causar vários sintomas graves que incluem queimaduras, desmaios, dores abdominais e ao engolir, falta de ar, sonolência, pupilas dilatadas, convulsões, alterações no pulso, na respiração e da temperatura corporal, manchas na pele, coceira, ardência, dor de cabeça, tosse, temperatura da pele aumentada, podendo variar conforme a via de intoxicação e idade do paciente. Uma vez no trato gástrico (TGI), um agente tóxico poderá ser absorvido, desde a boca até o reto, geralmente pelo processo de difusão passiva. São poucas as substâncias que sofrem a absorção na mucosa bucal, principalmente devido ao pequeno tempo de contato no local (PASSAGLI, 2011).

Conforme RDC/ANVISA nº 19, de 03 de fevereiro de 2005, as orientações de conteúdo técnico-científico sobre exposição às substâncias químicas e biológicas que possam causar agravos à saúde humana, animal ou ambiental são prestadas por intermédio de pessoal especificamente treinado. O Centro de Informação, Análise e Assistência Toxicológica presta aos profissionais de saúde informações elaboradas no sentido de correlacionar o quadro clínico à conduta de tratamento. Enquanto que para a população leiga são indicadas às condutas de primeiros socorros. O CIT-GO também dispõe de informações de educação e prevenção de intoxicação à população em geral. Todos os casos informados são notificados pelo plantonista



que presta o atendimento, conforme Portaria GAB/MS nº 104 de 25 de janeiro de 2011 (CIT, 2015).

O Centro de Intoxicações de Goiás CIT-GO possui plantão de 24 horas e seus telefones para contato em caso de necessitar de informação toxicológica são: 0800 646-4350 (Regional) e 0800 722-6001(Nacional).

Para Haddad e Júnior (2015), os procedimentos que devem ser feitos em casos de intoxicação por contato são:

- Lavar abundantemente o local afetado com água corrente. Se houver contato com os olhos, lavar com água corrente durante 15 minutos. Encaminhar para o serviço médico adequado.

Em caso de intoxicação por inalação:

- Remover a vítima para local arejado. Encaminhar para o serviço médico (pronto socorro ou hospitalar).

E se a intoxicação for por ingestão:

- Nunca provocar vômito. Não ofereça qualquer substância líquida como água ou leite. Encaminhar urgentemente para o pronto socorro.

De modo geral, nunca pode-se deixar a vítima de intoxicação sozinha, e ao transporta-la esta deve estar em posição confortável e ser observado os restos da substância, recipientes, embalagens e aplicadores, para que seja possível a identificação do agente tóxico (HADDAD e JÚNIOR, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa, ressaltou a importância da população deve estar ciente sobre as causas de intoxicações mais frequentes no dia a dia, que dentre elas estão os medicamentos, produtos de limpeza e plantas. Geralmente, os leigos não reconhecem os riscos destes itens facilmente encontrados nas residências. Há um grande índice de intoxicação em crianças, pois, na maioria das vezes, os produtos não estão em locais fora do alcance delas. Além disso, os medicamentos e até mesmo inseticidas são confundidos por balas, chicletes entre outros pelas crianças. Já as plantas tem uma alta toxicidade no meio em que existem, pois suas cores e beleza externas são um dos fatores que fazem as crianças se encantarem por elas. Por isso, ressaltamos a necessidade de consultar se a planta é venenosa ou não antes desta ser utilizada na ornamentação de um jardim.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA/GGTOX. Gerência Geral de Toxicologia.** Intoxicações por produtos de Uso Domissanitário. JÚNIOR, 2007. Disponível em:
<http://www.ibb.unesp.br/Home/Eventos1415/CursodeExtensaoUniversitariaToxicologiaAplificada/materialdisponivel/aula-prod-saneantes-14.pdf> Acesso em : 13. Ago. 2015
- CRUZ, SIMONE de F. Centro de Informação Toxicológica de Goiás – CIT. Disponível em:
<http://www.visa.goias.gov.br/pagina/ver/7526/toxicologia---cit>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- GALVÃO, T. F. et al . Antídotos e medicamentos utilizados para tratar intoxicações no Brasil: necessidades, disponibilidade e oportunidades. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.** Brasília, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, ano 29, p.2-8, 2013.
- HADDAD, CECÍLIA MARIA DE SOUZA LAGARES DABIEN; JÚNIOR, AFRÂNCIO GOMES PI NTO. Intoxicação por produtos de Uso Doméstico. Disponível em: <http://lct-ead.nutes.ufrj.br/toxicologia/modVII.htm>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- LEITE, EDNA MARIA ALVAREZ; AMORIM, LEILIANE COELHO ANDRÉ AMORIM. Depto. Análises Clínicas e Toxicológicas. **Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Apostila de Toxicologia Geral.** Minas Gerais. Disponível em:
<http://www.farmacia.ufmg.br/lato/Apostila%20Toxicologia%20Geral%20.doc>. Acesso em: 13 ago. 2015.
- MARTINS, T. D; GERON, V. L. M. G.. Toxic Ornamental Plants: Learn to prevent domestic accident. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.** Ariquemes, ano 5, n.1, p. 2-3, 5-8, 9-13, 2014.
- PASSAGLI, MARCOS. et al. **Toxicologia Forense. Teoria e prática.** 3. Ed. Campinas: Millenium, 2011.
- REVISTA SINITOX. BRASIL, Ministério da saúde, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, ano nove, ed. 9, 2005. Disponível em : http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/revista_2007.pdf
Acesso em 12 ago. 2015.
- TAVARES, E. O. et al. **Fatores associados à intoxicação infantil.** Maringá, ano 1, p.3-5, 2013.
- HENRIQUES, CLÁUDIO M. et al. **Orientações para os consumidores de saneantes.** Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/saneantes/cartilha_saneantes.pdf
Acesso em 13 ago. 2015.